

AGRADECIMENTOS

A Julia Guimarães Mendes, pelas várias e constantes trocas.

À Patrícia Fagundes, Dani Barros, Heinz Limaverde, Marcelo Souza e Silva e Odilon Esteves, pela disponibilidade em conceder as entrevistas.

À Cia Rústica, Cia Luna Lunera e a produção do *Estamira- Beira do mundo* (Gabriela Rosa), pela cessão dos vídeos dos trabalhos.

Ao Jardel, Felipe, Fabrício, Malu, Bruno, Marcelle e Phil, companheiros do Zona de Interferência, que acompanharam o início dessas inquietações.

À Taís Ferreira e Marina de Oliveira, pelos vários empréstimos bibliográficos.

À Michelle, Letícia, Leandro, Raquel e João, colegas da pós-UFMG, que proporcionaram boas conversas acadêmicas e tornaram leves e divertidos vários momentos ao longo desses anos.

Aos meus colegas dos cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas.

Aos professores e funcionários da Pós-graduação em Artes da UFMG.

Ao Thiago Rodeguiero, pela edição das imagens do CD.

À Junelise, por estar ao meu lado todo esse tempo.

RESUMO

Pretendemos aqui investigar os desdobramentos que a cena contemporânea coloca para o ator no seu trabalho, dentro do quadro do teatro pós-dramático ou performativo. Partimos de uma breve rememoração do desenvolvimento do conceito de personagem, da forma como ele foi pensado ao longo da história do teatro, até chegarmos à prática de criadores que desestabilizaram e ultrapassaram esse conceito. Discutindo o enquadramento teatral e a oscilação entre os planos da representação e da presença, observaremos como o ator se comporta num contexto em que proliferam: a utilização de material pessoal do ator, que culmina no depoimento autobiográfico; a execução de ações com um caráter não mais dramático, mas eminentemente performativo; a utilização de *personas* do ator; a criação de jogos e de diversas maneiras de propor interações com a plateia. São processos que aproximam o ator, seu método de trabalho, do *performer* e de seus procedimentos. Oscilando da representação à não-representação, o ator transita entre diversos registros de atuação, tendo de recriar sua metodologia de trabalho.

ABSTRACT

We intend to investigate the ramifications that the contemporary scene puts for the actor in his work, within the framework of post-dramatic or performative theater. We start with a brief recollection of the development of the concept of character as it was thought throughout the history of theater, until we get to the practice of creators who destabilized and surpassed this concept. Discussing the theatrical framework and the oscillation between the planes of representation and presence, we look at how the actor behaves in a context in which proliferate: the use of the actor's personal stuff, culminating in the autobiographical testimony; performing actions with a character no more dramatic, but eminently performative; using personas of the actor, the creation of games and several ways to propose interactions with the audience. There are processes that approaching the actor, his method of work, to the performer and its procedures. Teetering from acting not-acting, the actor moves between various performance records, having to recreate their work methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 – Foto do espetáculo <i>Não desperdice sua única vida</i>	09
2 – Foto do espetáculo <i>O Fantástico Circo Teatro de um Homem só</i>	27
3 – Foto do espetáculo <i>Clube do Fracasso</i>	58
4 – Foto do espetáculo <i>Não desperdice sua única vida</i>	78
5 – Foto do espetáculo <i>De quem é meu espaço?</i>	87
6 – Foto do espetáculo <i>De quem é meu espaço?</i>	94
7 – Foto do espetáculo <i>Estamira – Beira do mundo</i>	102
8 – Foto do espetáculo <i>Não desperdice sua única vida</i>	112
9 – Foto do espetáculo <i>Corpos Subjetivos em Espaços Móveis</i>	123
10 – Foto do espetáculo <i>Corpos Subjetivos em Espaços Móveis</i>	131
11 – Foto do espetáculo <i>De quem é meu espaço?</i>	140
12 – Foto do espetáculo <i>Clube do Fracasso</i>	145
13 – Foto do espetáculo <i>Entulhos – Vazio abarrotado</i>	153
14 – Foto do espetáculo <i>De quem é meu espaço?</i>	155
15 – Foto do espetáculo <i>O Fantástico Circo Teatro de um Homem só</i>	157
16 – Foto da intervenção <i>aCerca do espaço</i>	159

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – Dilemas do ator no teatro contemporâneo	09
1. A crise (ou a morte?) do personagem	12
2. Cena pós-moderna, pós-dramática ou performativa?	16
3. O personagem e o percurso dessa tese	21
CAPÍTULO 1 – O ATOR E O PERSONAGEM	27
1.1 - O personagem na dramaturgia clássica	29
1.2 - O personagem no teatro burguês	39
1.3 - Os limites do personagem	49
CAPÍTULO 2 – O ATOR ALÉM DO PERSONAGEM?	58
2.1 - A Performance e o ator como <i>performer</i>	59
2.2 - O movimento e a ação como personagens	67
2.3 - O ator em cena, sem personagem, e o biodrama – a incorporação do real	76
2.4 - O jogo e a presença cênica	84
CAPÍTULO 3 – O Ator e suas ações: Registros de Atuação	94
3.1 - Plano da Representação X Plano da <i>Presentação</i>	95
3.2 - O Ator e suas <i>Personas</i> : Estar em cena e não ser um personagem?, ou Como pensar o depoimento pessoal?	105
3.3 - O Ator como <i>Performer</i> : A construção de ações não vinculadas à construção de um “outro”	114
3.4 - Estado de Atuação e Presença: Dança e enquadramento teatral	120
3.5 - Ator, personagem, actante	126
CAPÍTULO 4 - O ator em trabalho – Personagem, <i>Persona</i> , Jogo	131
4.1 - Performatividade: Ator X <i>performer</i>	133
4.2 - O Personagem: aproximar-se e distanciar-se de si mesmo	142
4.3 - A relação com o público: um novo tipo de ator (o ator se reinventa)	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS - A Tarefa do ator, trânsitos, aproximações e mudanças	159
REFERÊNCIAS	165
ANEXO - Entrevistas	172
1. Odilon Esteves e Marcelo Souza e Silva	173

2. Patrícia Fagundes	194
3. Heinz Limaverde	212
4. Dani Barros	221